Reflexos de Universos

Número 91 Maio 2017

Poetas de maio



Cruz das Almas
Maio de 2017

reflexos de universos

MAIO 2017 nº 91

Varanda

Novos Talentos e a midia eletrônica





Toda Prosa

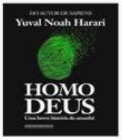


Clodoaldo Costa



Cruz das Almas dos meus bons tempos

AOINDA QUENTES NA MINHA ESTANTE



O CANTO DA PALAVRA



ETERNOS REFLEXOS



GREGÓRIO DE MATOS

compre Reflexos pela Internet

https://agbook.com.br/book/190141--Reflexos_de_Universos



Rua XV de Novembro 56
44380-000 Cruz das Almas –BA
galenodavelirio@yahoo.com.br

Varanda

O Projeto editorial de Reflexos de Universos, quarenta anos depois, continua estimulante graças à continuidade dos caminhos que se cruzam a cada edição sempre renovada, ainda que a sua forma de apresentar as seções sejam as mesmas. Também, e principalmente, porque se rendeu às mídias sociais e participa deste fenômeno que ampliou vertiginosamente o poder de atuação na vida das pessoas, promovendo uma integração muito maior do que àquela promovida por mídias tradicionais como revistas e jornais impressos, radio e televisão. A prova disso é que a revista literária Reflexos de Universos, publicada no Facebook, a cada número registra milhares de *visualizações*, dezenas de *compartilhamentos* e um número muito grande de *curtidas* contra umas poucas aquisições do número impresso, apesar da sua excelente qualidade gráfica.

Ainda que o formato da revista, nesses últimos anos, apresente uma diagramação que se assemelha, com as mesmas seções e a mesma disposição de páginas, o leitor sempre descobre o desejo dos redatores em descobrir o novo. Quando falamos em novidade, pensamos mais em abraçar, de modo natural, uma jornada que agrade e emocione, e não uma busca forçosa pelo inusitado.

Durante esses anos, a experiência tem nos revelado que ideias e colaboradores surgem em nosso caminho como consequência de um fluxo autônomo de movimentações. Assim é que a maioria dos novos colaboradores de Reflexos de Universos, talentos novos da escrita cruz-almense estão inseridos, de alguma forma, nas mídias sociais. Deise Oliveira em Sinal Amarelo, Fred Sá Teles em Farol dos Sonhos, Clélio Lemos, Mari Brandão, Ygor Coelho em suas páginas próprias e até preferem publicar ali, devido à maior penetração dos seus escritos no Brasil e no mundo.

Eles e os tradicionais colaboradores da era mimeógrafo e de outras eras, integram esse prodigioso painel de diversidades, um largo espaço de convivências, o qual é marcado fundamentalmente pela convergência de perspectivas criativas.

Palavras e imagens misturam-se, criam novos olhares e estilos, e se vestem de vanguardas somente para justificar a magia das artes difundidas nas mídias sociais ou nas páginas impressas para a posteridade. E é desta maneira que apresentamos os sujeitos que ora compartilham seus mundos conosco. A edição 91 apresenta velhos conhecidos do tempo do mimeógrafo como o ilustrador **Juha Vasco**, diretamente da Finlandia, até os mais novos participantes como os poetas **Fred Sá Teles, Ana Paula Sampaio, Cínthia Paco e Fernando Scaval**. No mundo da poesia ainda destacamos: **Wesley Correia. Cyro Mascarenhas, Edisandro, Luciano Passos, Glaucia Guerra, Zinaldo Velame, Lita Passos, Dulce Valverde, Deise Oliveira, Clélio Lemos, Luis Carlos Mendes, Graça Sena, Runa, Reinadi Sampaio.** Quando o assunto é prosa, podemos nos encantar com as crônicas **Ygor Coelho, Leandro Araujo, Deise Oliveira, Hermes Peixoto, Reinadi Sampaio e Ana Paula Sampaio. A seção Cruz das Almas dos meus bons tempos** traz uma crônica sobre o trote de Calouros de Agronomia escrita por **Clodoaldo Costa** em 1964. A música é homenageada no canto da palavra por **Belchior** e **Hermes Peixoto comenta o livro Homo Deus de Yuval Noah Harari.** Encantam olhos que miram as Artes Plásticas de **Dina Garcia, Edmundo Cavalcante, Nelson Magalhães Filho, Juha Vasku, Jefferson Cândido, J.V.Caruso, Reinadi Sampaio, Alesson Ferreira, Fernando Scaval, Clélio Lemos e Jurandir Negão**. O último deleite fica na seção **Eternos Reflexos** que traz a poesia de **Gregório de Matos Guerra,** esquecido e injustiçado poeta brasileiro do século XVII. Agora é só visualizar, curtir e compartilhar, sem medo de virais, buzz, memes e stickiness (Hermes Peixoto).

Reflexos de Universos n. 91/2017
ANO 41 – Maio de 2017
Fundadores:
Nelson Magalhães Filho, Welington Sá e Luiz Carlos Mendes.
Editores: Hermes Peixoto e Reinadi Sampaio.
Foto da capa: Poetas de Maio
Organização: Hermes Peixoto e Reinadi Sampaio

https://agbook.com.br/book/224325--REFLEXOS_DE_UNIVERSOS

Caderno de poesias



D·S· Oliveira

Colaboradores da Reflexos de Universos

Cyro Mascarenhas
Wesley Correia
Ana Carol Cruz
Luís Carlos Mendes
Deise Oliveira
Fred Sá Teles
Graça Sena
Edisandro, Poeta
Edmundo Guedes
Patrícia Mendes
Elly Ramos
Clélio Lemos
Cínthia Paco
Ana Paula Sampaio
Reinadi Sampaio

Poetas de maio

Luciano Passos
Glaucia Guerra
Zinaldo Velame
Lita Passos
Dulce Valverde
Runa

Artes Plásticas

Dina Garcia
Edmundo Cavalcanti
Nelson Magalhães Filho
Juha Vasku
Jefferson Candido
J.V. Caruso
Reinadi Sampaio
Alê Ferreira
Fernando Scaval
Clélio Lemos
Jurandir Negão

Caderno de poesia

ALDRAVIAS

EVANGELHO DE JUDAS
CYRO MASCARENHAS



Aldravia é um micro poema formado de seis versos uni vocabulares, abertos, permitindo a livre interpretação dos leitores. Condensa significação com um mínimo de palavras, conforme espírito poundiano de poesia. Os versos são grafados com letras minúsculas (opcionais em caso de nomes próprios). Não requer pontuações, permitindo aos leitores deslizar pausas para criar novos sentidos, segundo suas interpretações. Nomes próprios e formas pronominais ligadas por hífen podem ser aceitos como vocábulo único. Privilegia a metonímia, evitando a metáfora.
(Jornal Aldrava Cultural, 88, 2010).

Caderno de poesia

A FILHA DE ZÉLIA

Wesley Correia

O mistério que pulsa
e sedimenta do devir mais pleno
vem erigir na filha de Zélia,
toda feita de silêncios profundos.

O que dela escapa, seus resíduos e beleza,
projeta imenso amor em novos corpos
e impulsiona a luz em outros distantes.

Ah! a filha de Zélia nos liberta.
Se menstrua, resgata a história de uma grandeza,
nos libera em fluxos de bondade.
Se não menstrua, expia, se alegra, sufoca, goza
e expande as possibilidade de um bem maior.

Das mãos rudes dos homens que tocam o sonho,
é que se borda a fantasia
a envolver os olhos apaixonados da filha de Zélia,
toda ornada de desejos.

E quando, sem cerimônia, o amor se derrama
e a vida vem ter com os seus,
chora a filha de Zélia,
toda feita de silêncios profundos,
crendo no que ninguém mais crê,
vendo repouso onde ninguém mais vê.